

Depoimento apresentado no XI Congresso Ibero Americano de Pedagogia Waldorf, Ribeirão Preto - Julho de 2012

Renata Marino

Fiz minha Formação em Extra Lesson na Turma que se formou em 2010. Na época atuava como professora do Jardim de Infância da Escola Waldorf Novalis em Piracicaba, eu era Jardineira como costumamos chamar dentro das Escolas Waldorf. Quando eu vi que ia começar uma Formação em Extra Lesson, pensei: mas será que este curso não é somente para quem trabalha no ensino fundamental?

No entanto para minha grande surpresa, no decorrer do curso eu estudei exatamente as fases do desenvolvimento psicomotor da criança, que se dá dos zero aos sete anos de idade e o que pela Antroposofia conhecemos como sentidos básicos (tato, vital, equilíbrio e movimento) que devem se desenvolver principalmente nesta primeira fase da infância.

Enquanto eu fui fazendo a formação eu tive então a maravilhosa oportunidade de observar o desenvolvimento dos meus alunos e de fazer certas transformações no meu trabalho no Jardim de Infância, porque o Extra Lesson ampliou minha consciência sobre a importância do brincar, de proporcionar às crianças a oportunidade de fazer movimentos amplos, desenvolvendo sua coordenação global, promovendo assim um trabalho preventivo, evitando que estas crianças chegassem imaturas ao ensino fundamental. Podia então realizar certas atividades que eu já realizava, mas agora com mais consciência, enxergando outros motivos importantes para desenvolvê-las, o que trouxe uma melhoria na qualidade do meu trabalho.

(*) O corpo da criança pequena se movimenta em bloco, ou seja, quando faz um movimento com um braço, o outro se move junto (chamamos de Barreira Mediana Vertical), quando move os pés as mãos se movem também (chamamos de Barreira Mediana Horizontal); o movimento dos olhos são presos à cabeça. Aos poucos, no decorrer dos primeiros sete anos as segmentações destes movimentos devem ir se estabelecendo. Para que isso ocorra de maneira saudável a criança antes dos sete anos deve fazer movimentos amplos. Quando a criança não tem a oportunidade de superar esta fase, ela poderá apresentar desvios posturais, tensões musculares, dificultando o rendimento escolar e de trabalho. (*) Pilar Tetila Manzano – Texto: Coordenação fina para a escrita e trabalhos manuais como costurar e bordar.

No Jardim de Infância Waldorf as crianças vivenciam e participam de atividades da vida cotidiana como culinária, lavar roupa, limpar e cuidar do ambiente, jardinagem. Estas vivências são muito ricas, pois nesta fase dos primeiros sete anos a criança aprende através da imitação do adulto e estão adquirindo hábitos. São atividades em que elas podem acompanhar o processo, ou seja, atividades concretas. Também o brincar livre é bastante valorizado.

Eu já fazia pão, já lavava roupas com as crianças, antes de fazer a Formação em Extra Lesson, só que no decorrer do curso eu vi que a massa do pão tinha que ser grande, porque quando a criança amassa o pão com as duas mãos, simultaneamente, ela está trabalhando simetria que é a fase que se dá até mais ou menos os cinco anos, quando a criança está

desenvolvendo os dois hemisférios do cérebro simultaneamente. Quando a criança se troca sozinha ela também está fazendo movimentos simétricos, então eu encontrei mais um motivo para que elas se tornassem independentes na hora de se trocarem. Também podemos colaborar quando, na hora de ajudar em alguma limpeza, colocamos uma esponja em cada mão da criança.

Aproximadamente após os cinco anos a criança vai especializando um dos lados do corpo, uma mão realiza a atividade e a outra coopera. Exemplo: mexer a massa do bolo com a colher de pau, picar legumes para uma sopa.

É importante que a criança esgote cada uma de suas fases de desenvolvimento para que estas fiquem bem integradas e ela possa passar para a fase seguinte de forma harmônica.

Mais do que já valorizava, passei a valorizar, brincadeiras como: pendurar em árvores e cordas, dobrar panos grandes, pular corda, bater corda e as atividades manuais praticamente sumiram do dia-a-dia das crianças. Antes da Formação eu já ouvia falar que a criança antes dos sete anos não deveria ficar sentadinha trabalhando com as pontas dos dedos. Ao entender como se dá o desenvolvimento infantil na Formação do Extra Lesson isso ganhou maior sentido e eu pude fazer estas transformações no meu trabalho com maior convicção.

Ao lavar roupa a criança agacha no chão para alcançar a bacia, depois estica o corpo para estender no varal e ao fazer estes movimentos ela está trabalhando geografia corporal - que é noção da parte de baixo e de cima do corpo - E com estes movimentos integrando a Barreira Horizontal. Ela trabalha também a Barreira Vertical - lado direito e esquerdo do corpo - ao torcer a roupa, ao fazer movimentos de cruzar a linha mediana do corpo. Outros exemplos de movimentos que trabalham a Barreira Horizontal: tirar matinhos da grama, pegar os brinquedos do chão e para Barreira Vertical: varrer, rastelar, lavar a louça.

Atividades como o dia da faxina (" O Dia do Brilho") e jardinagem, com a participação das crianças passaram a fazer parte do meu ritmo semanal como momentos indispensáveis.

Eu passei a exagerar, certos movimentos das Rodas Rítmicas e gestos das canções, pois notei o quanto estes ajudavam a criança a adquirir determinadas habilidades.

Outra atividade que aprendi a explorar com maior ênfase foi brincadeiras com Circuito de Obstáculos. Uma maneira que encontrei para as crianças realizarem certos movimentos sem que eu precisasse ficar mandando o que seria adequado para o seu desenvolvimento. As crianças adoravam participar.

Na Escola Novalis há uma varanda grande onde eu colocava vários colchonetes e edredons, assim criava um espaço onde elas tinham que passar rolando, no espaço seguinte viravam cambalhotas, depois tinham que passar dentro do túnel, e a seguir outras situações como: passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, de barriga para baixo, de barriga para cima, equilibrar-se numa corda no chão, saltar em altura e em distância, enfim, dava para criar uma infinidade de situações. Eu realizava o Circuito dentro da sala também. Até que chegou o momento em que elas passaram a montar Circuitos para brincar. Observar os movimentos que as crianças mais se interessavam em fazer, quando montavam os próprios Circuitos, me

ajudava a perceber quais os movimentos elas estavam precisando realizar e também a entender melhor em qual fase do desenvolvimento se encontravam.

Ao observar que algumas crianças de seis anos apresentavam uma imaturidade, realizei um trabalho extra no período da tarde atendendo a estas crianças em duplas ou individualmente, ajudando-as a diminuir ou até superar os obstáculos que apresentavam. Selecionei crianças que se sentavam com má postura, que apresentavam ambidestria, que evitavam fazer esforço físico, que não se arriscavam a subir em árvores, e além destas dificuldades podiam apresentar também uma imaturidade no comportamento como: agitação, dificuldade para lidar com atritos com os outros colegas, ou crianças muito quietinhas, com medo. O resultado deste trabalho foi bastante positivo.

Bibliografia:

1) “Método Extra Lesson – recursos especiais em Pedagogia Waldorf”,

Audrey McAllen - Editora Antroposófica

2) “Andar, Falar, Pensar – A Atividade Lúdica”, Rudolf Steiner – Editora Antroposófica